**O cinema em sala de AULA D’ALMA no Olho'**

Luciene Araújo de Almeida [[1]](#footnote-1)

**RESUMO**

O objetivo deste trabalho é apresenta como o letramento cinematográfico é importante na formação de futuros docentes. O trabalho foi desenvolvido no Instituto Federal de Goiás/ Campus Goiânia, com alunos matriculados nas turmas de licenciatura em Letras: Língua Portuguesa. Na disciplina de Prática Como Componente Curricular os discentes são convidados a observar como a janela da sala de aula pode ganhar outras corres, espaços e vivências a partir do uso do cinema em sala de aula. No último semestre a seleção dos filmes e textos para debates buscou o diálogo com às leias 10.639/03 e 11.645/08, intentando despertar nos licenciandos a relevância dessa ferramenta para a aplicação das referidas leis e sua importância na promoção da igualdade nas relações étnico-raciais. Evidencio a importância de envolver a comunidade escolar no desenvolvimento de um compromisso com a construção da cidadania, o que pede necessariamente uma prática educacional voltada para a compreensão da realidade social, bem como dos direitos e responsabilidades em relação à vida pessoal e coletiva. Por meio da problematização dos conceitos de cinema e narrativa fílmica e como as ligações interdisciplinares e o cruzamento de influências na elaboração das características específicas do gênero cinematográfico contribuem para um aprendizado mais amplo, um outro olhar para o mundo. METZ (1980, p. 34) enfatiza que o foco não deve estar nos “estudos de significado”, mas na percepção do pesquisador sobre o potencial que o cinema tem em fazer o espectador se “interessar por pessoas e não por fatos de discurso”, ou seja na obra fílmica há indicações que permitem ao público compreender melhor as pessoas. E logo acrescenta (p. 59) que “o espectador (…) identifica-se consigo mesmo, consigo mesmo como puro ato de percepção (como despertar, como alerta). É nessa perspectiva que acredito que a utilização do cinema para a discussão de temas transversais diversos tem uma potencialidade de transformar a sociedade. Segundo Duarte (2002, p. 99), “um filme é sempre um produto cultural, ou seja, é uma produção que combina elementos da(s) cultura(s) aos sistemas utilizados na construção de suas imagens” desse modo, entendemos que a arte, pode, se mediada por diálogos contínuos, ajudar os participantes a se deslocarem de seus lugares sociais, marcadamente de exclusões oriundas de uma sociedade que ainda não possibilita uma equidade social.

**Palavras chave:** Cinema; Formação de professores; Educação antirracista; Lei 10.639/03; Lei 11.645/08.

1. Professora do Instituto Federal de Goiás, atuando no ensino médio integrado e no curso de licenciatura em Letras: Língua Portuguesa. Atual professora supervisora do PIBID. Doutoranda em Letras e Literatura na Universidade Federal de Goiás. Principais áreas de estudo: Letramento literário e cinematográfico e formação docente buscando atender às leis 10.639/2003 e 11.645/2008, no intuito de contribuir para o fortalecimento da figura negra e sua autoestima e para uma educação antirracista. [↑](#footnote-ref-1)